

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES EM SAÚDE

Educação Permanente; Agentes Comunitários de Saúde; Atenção Primária à Saúde

Introdução

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel estratégico na Atenção Primária à Saúde (APS), atuando como elo entre a comunidade e a equipe de saúde através das visitas domiciliares e da alimentação de sistemas de informação. Para qualificar o processo de trabalho dessa categoria, a Educação Permanente em Saúde (EPS) consolida-se como ferramenta indispensável. Sob a lógica da residência multiprofissional, o desenvolvimento de ações formativas para os trabalhadores do serviço fortalece a integração ensino-serviço-comunidade e fomenta práticas baseadas nas reais necessidades do território. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de residentes em saúde na organização e facilitação de uma oficina de capacitação para ACS pautada no uso de metodologias ativas.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva sobre uma oficina de educação permanente realizada em um município mineiro. A atividade foi planejada e mediada por residentes em saúde, junto à gestão da APS direcionada a cinco grupos de ACS. A carga horária total foi distribuída em encontros sequenciais utilizando a metodologia da aprendizagem baseada em problemas. A dinâmica foi estruturada em dois momentos: uma etapa inicial dialogada abordando as bases conceituais de ferramentas de triagem de insegurança alimentar e vigilância alimentar; e uma segunda etapa prática voltada para a discussão de três situações-problema fictícias, porém baseadas na realidade local. Os casos abordaram inconsistências cadastrais no sistema de informação da APS, condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família associadas ao risco de insegurança alimentar, e o manejo do consumo de alimentos ultraprocessados.

Resultados / Discussão

A utilização de casos clínicos atuou como um potente disparador para o debate, permitindo que os ACS conectassem as diretrizes teóricas às suas vivências cotidianas nas microáreas. Durante as discussões, os participantes manifestaram expressiva inquietação e receio quanto à aplicação da ferramenta de triagem de insegurança alimentar (TRIA), justificando que o instrumento exige questionamentos subjetivos e sensíveis, os quais poderiam gerar constrangimento ou resistência por parte das famílias. Frente a esse dilema ético-assistencial, a mediação dos residentes atuou de forma reflexiva, reforçando que a inserção dos ACS e a sua presença contínua dentro dos domicílios configuram, justamente, a maior potência para o manejo dessa vulnerabilidade. Discutiu-se que o vínculo afetivo e técnico já estabelecido por essa categoria é a tecnologia capaz de transformar um questionário sensível em um ato de escuta qualificada e proteção social. Para os residentes, a facilitação propiciou o aprimoramento de competências pedagógicas de mediação de conflitos e comunicação em saúde.

Considerações Finais

A oficina evidenciou a potência das metodologias ativas na ressignificação das práticas de trabalho dos ACS, superando modelos tradicionais e verticais de capacitação. A inserção da residência multiprofissional como agente promotora de educação permanente reafirma a importância da integração ensino-serviço-comunidade para a qualificação do SUS, demonstrando que o fortalecimento do vínculo e a sensibilidade pedagógica na formação em serviço são fundamentais para qualificar o monitoramento e o cuidado longitudinal prestado às famílias do território.

Referência Bibliográfica

MELO, D.F.C.; BOTO, E.G.; SÁ, T.F.M.; OLIVEIRA, S.D.M.; ARAÚJO, I.R.; VASCONCELOS, M.I.O.; FARIAS, M.R.; DIAS, M.S.A. Educação permanente com agentes comunitários de saúde: potencialidades de uma formação norteada por residentes multiprofissionais. Saúde Coletiva, v. 13, n. 88, p. 13314-13323, 2023/ CARVALHO, R.E.S.; POBLACION, A.; GOUVEIA, A.V.S.; CORREIA, M.E.G.; SEGALL-CORRÊA, A.M.; COOK, J.; SILVEIRA, J.A.C. Validade do instrumento para triagem de domicílios em risco de insegurança alimentar em diversos estratos da população brasileira. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 7, e00239521, 2022